



FIZ O QUE PUDE

Lucília Junqueira
de Almeida Prado

Resenha

Todos os animais são unânimes em dizer que a floresta é a adorada mãe que os protege, que lhes dá abrigo, sombra, água e alimentos. E todos se empenham em demonstrar sua gratidão, protegendo-a também. Quando o velho jequitibá começa a perder as folhas, os animais se reúnem num mutirão; o tatu cava buracos que os outros bichos encham de esterco para o fortalecer. Só um passarinho pequenino parece não ter como cooperar com o bem-estar da floresta. Quando chega o inverno, chega também uma terrível seca. Os animais se preocupam, mas dessa vez não há o que fazer. Então, um terrível incêndio se alastra pela floresta, fazendo crepitar os galhos e as folhas secas. Todos fogem o mais depressa para escapar do flagelo. Fica só o pequeno passarinho, que decide fazer alguma coisa para impedir desgrça maior. Voa até a nascente do riacho e, incansavelmente, enche o bico de água e a derrama nas labaredas. Quando, enfim, o fogo começa a baixar, os animais voltam e, admirados, perguntam o que ele ficou fazendo lá. E a pequena ave responde: *fiz o que pude*.

Com a história do valente passarinho que não deixa de fazer a sua parte, a autora nos apresenta a floresta como a generosa mãe que tudo dá, e os animais como os filhos cheios de gratidão e reconhecimento pelas dádivas recebidas. Mas essa não é meramente uma história sobre a preservação do meio ambiente. É, mais do que isso, uma lição de cidadania. De um modo gostoso e descomplicado, o pequeno leitor pode ir tomando consciência de que ele também pode fazer a sua parte.



Coordenação:
Maria José Nóbrega

 Depoimento

De Luciana Alvarez,
jornalista e mãe

Heróis são fortes, belos, sedutores e eloquentes, não é? Bom, talvez a maioria dos heróis da ficção seja retratada dessa forma, mas não precisa ser sempre assim. O que faz um herói de verdade é o seu caráter, são suas ações. Caráter e ações corajosas podem vir de qualquer um, até mesmo do passarinho mais quietinho, frágil e “sem graça” da floresta.

Fiz o que pude mostra que as ações valem mais do que palavras e aparência. Embora todos os bichos tenham boa vontade e amem a floresta, é o passarinho calado e sem cor o único a enfrentar o fogo. Assim, a história toca diretamente a autoestima de crianças introvertidas, aquelas que preferem não se destacar quando estão em grupo. Ter uma personalidade tímida não deve implicar juízo de valor; mesmo os quietinhos podem ser valentes e admirados.

Caminhando lado a lado às lições de valores, há valiosas lições de ecologia na narrativa. O livro apresenta um panorama interessante sobre a natureza, retratando-a no texto e nas imagens como exuberante, falando dos ciclos das estações, mostrando o necessário equilíbrio entre água, solo, plantas e animais e, ao final, contando o que acontece quando há um desequilíbrio.

Ainda que seja uma fábula de animais, *Fiz o que pude* constrói uma forma de heroísmo bastante realista, que tem suas bases na dedicação e coragem, sem a potência exagerada de ações impossíveis. Mais do que resultado do ato de jogar água, a repercussão principal se dá internamente, na consciência tranquila. O final é triste, a floresta acaba destruída, mas o passarinho tem paz de espírito, pois sabe do seu esforço.

Ao fim da história, comecei minhas perguntas aos meus dois filhos:

- O passarinho fez o certo? – questionei.
- Claro! – eles me responderam.
- Se todos tivessem feito o mesmo, o fogo teria sido apagado antes?
- Talvez.
- Se vocês fossem um dos bichos, correriam ou ajudariam a apagar o fogo?

– Mãe, acho que eu ia ter medo e fugir como os outros – confessou o mais velho, um pouco constrangido, mas sincero.

Por isso, falei eu, que mesmo sem capa ou superpoderes, o passarinho sem graça e frágil era um baita super-herói.

 Um pouco sobre a autora

Lucília Junqueira de Almeida Prado nasceu em 1924, na cidade de São Paulo, mas se lhe perguntam qual a cidade mais bonita do mundo responde: Rio de Janeiro. E quando os jovens lhe perguntam se tem algo de que se arrependa na vida, responde: “Não ter estudado mais, mas procuro corrigir isso lendo muito”. Foi assim que, depois de casada, adquiriu uma boa cultura geral, principalmente em História Universal e Política, assuntos dos quais gosta muito. Começou a escrever desde cedo, mas só a partir dos anos 1970 suas histórias saíram da gaveta para lançá-la numa carreira de sucesso entre crianças e jovens. Já recebeu diversos prêmios, entre eles o Jabuti.

 Leia Mais**Da mesma autora**

- ✦ *Afinal, é a felicidade*. São Paulo: FTD.
- ✦ *Uma rua como aquela*. São Paulo: Planeta do Brasil.
- ✦ *O destino mora no coração*. São Paulo: Planeta do Brasil.
- ✦ *Uma camela no Pantanal*. São Paulo: SM.
- ✦ *Cabriole, o Cabrito*. São Paulo: Global.

Do mesmo assunto

- ✦ *Como contar crocodilos*: histórias de bichos, de Margaret Mayo. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *Histórias de bichos brasileiros*: folclore brasileiro, de Vera do Val. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- ✦ *No meio da bicharada*: histórias de bichos do Brasil, recontadas por Ricardo Prado. São Paulo: Moderna.